

## INTRODUÇÃO AO DOSSIÊ ESTUDOS RURAIS

Recentemente os estudiosos das chamadas sociedades rurais temos sido testemunhas da emergência de novas configurações políticas, sociais e econômicas no campo brasileiro. Novos atores, no âmbito rural, entram em cena vivenciando novas relações entre eles, o mercado, o Estado e a sociedade abrangente. Os estudiosos, que durante anos realizaram grandes projetos sociais e acadêmicos tendo como foco as populações rurais, têm se deparado com uma eminente heterogeneidade impossível de se apreender através de conceitos e categorias gerais - como “campesinato” – que, muitas vezes, atribui um caráter imutável às comunidades rurais. Nesse contexto, novos estudos e novas perspectivas analíticas entram em cena permitindo uma maior aproximação às novas configurações políticas e sócio-econômicas das populações rurais, possibilitando, assim, a apreensão da heterogeneidade dos diversos atores do campo e as formas nas quais as mudanças são vivenciadas, representadas e ressignificadas por eles.

É tendo estas e outras reflexões como pano de fundo que a revista *Temáticas*, em parceria com o Centro de Estudos Rurais da Unicamp (CERES), dedica este número ao tema dos “*Estudos Rurais*”. Este dossiê acolheu alguns trabalhos que foram apresentados durante o seminário “*Perspectivas dos Estudos Rurais no século XXI*”, organizado pelo CERES nos dias 21 a 23 de junho de 2005 nas instalações do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas desta universidade.

No artigo *Produção familiar e pluriatividade no Município de Araraquara, SP*, Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira e José Carlos Pereira debatem as estratégias de reprodução social do agricultor familiar que vive o contexto da modernização tecnológica no campo. Os autores tomam

como estudo de caso o Município de Araraquara no estado de São Paulo, onde produtores familiares acharam, na diversificação das suas atividades, uma estratégia de resistência e sobrevivência.

Vanda Silva, no seu artigo *Experiências e representações do “ser jovem” em Rosário das Almas*, mostra-nos, através dos relatos de adultos e de jovens que transitam nos contextos rural e urbano, o que a sexualidade, a saúde reprodutiva e as questões relacionadas à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis dizem respeito aos valores coletivos e geracionais e o contraste com valores individuais e suas implicações no rearranjo das famílias rurais. E mais, problematiza através de exemplos etnográficos um tema caro aos Estudos Rurais: a própria categoria rural.

Em *Jovens rurais e agricultura familiar: desafios para a modernidade*, José Carlos Alves Pereira mergulha no debate contemporâneo sobre agricultura familiar no Brasil. O autor aborda o universo dos jovens rurais e mostra a problemática vivida por eles. Para estes jovens existem poucas perspectivas de permanecer habitando e trabalhando no campo em contextos adversos à agricultura familiar. Na busca de alternativas, estes jovens reelaboram e criam estratégias de produção e reprodução social.

O artigo de Marisa B. A. Luna, *Novas ruralidades: Identidade, Meio ambiente e Turismo no Vale do Ribeira*, mostra através de exemplos etnográficos, a complexidade sociológica de algumas comunidades do Vale do Ribeira no estado de São Paulo. O texto, demonstra como as dimensões institucionais (a sobreposição de uma área remanescente de quilombo num parque estadual), o modo de vida, as estratégias de produção e o consumo nas comunidades desta zona se assentam num denominador comum, a titulação da terra.

Em *Identidade étnica italiana e agroturismo em Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo*, Verena Sevá Nogueira mostra, através de uma etnografia da Festa da Polenta, a relação existente entre a prática do agroturismo e a construção da identidade étnica italiana daquele lugar. A autora observa que o agroturismo desenvolvido naquele município se apresenta como um turismo referido a práticas identificadas como “típicas italianas” e demonstra a existência de um processo de re-invenção da identidade dos vendanovenses. Nesse processo, o agroturismo desponta como um ele

mento central destacando ou mesmo inventando sinais diacríticos do grupo estudado.

No texto *Cultura cabocla: uma identidade em construção no mundo rural*, os autores Pedro Martins e Tânia Welter apresentam alguns resultados de uma pesquisa levada a cabo na área rural de Santa Catarina enfocando o segmento da população camponesa identificada como “caboclos”. Os autores abordam esta parcela da população a partir das diversas categorias identitárias, buscando identificar os critérios de atribuição destas categorias, sua operacionalidade política (para a população alvo), científica (para os pesquisadores) e a dinâmica cultural subjacente aos diversos processos históricos a eles associados.

Nashieli Rangel Loera  
Organizadora\*

---

□ Membro do Conselho Editorial e doutoranda em Antropologia Social – IFCH/Unicamp.

